



Ibirapitanga

ANO 13 • JANEIRO/2019 • Nº 43

Sauá

I b i r a p i t a n g a

COLETA SELETIVA

Saiba como e onde descartar
resíduos sólidos em Ibirapitanga e
ajude o planeta a respirar melhor



REFLORESTAMENTO

Considerada exótica invasora, espécie de Pinus será substituída por floresta nativa no módulo 2

ENTREVISTA

Flávio Ojidos conta o que temos a comemorar em 31 de janeiro, Dia Nacional das RPPNs

não sei se CASO ou se compro uma BICICLETA

A VIDA É FEITA DE ESCOLHAS, NÃO É MESMO? E, vez por outra, elas nos levam ao sofrimento. Afinal, ao optar por uma coisa, abrimos mão de outras tantas.

Dizem que quanto mais opções temos à nossa frente, ficamos paralisados e chegamos até a não optar por nada para não termos a sensação de perda.

Mas será mesmo que precisamos abrir mão de algo, como se a vida fosse uma eterna encruzilhada? Depende. Diante do dilema

de optar, pode ser que a gente precise apenas priorizar a escolha naquele momento, e não abrir mão definitivamente.

Como a vida não permite ensaios nem tem receitas prontas, só o tempo dirá se priorizamos as melhores alternativas. Quer uma dica? Toda vez que você tiver que tomar uma decisão na vida, seja generoso consigo mesmo, valorize os ganhos das opções que fez e jamais se cobre pelas perdas.

QUE 2019 LHE TRAGA ÓTIMAS ESCOLHAS.

ÍNDICE

MEIO AMBIENTE.....	4
ACONTECE EM IBIRA.....	8
ANIMAIS PEÇONHENTOS.....	10
REFLORESTAMENTO.....	12
FLORA.....	15
ENTREVISTA.....	16
PROTEJA-SE.....	20
VIVER EM IBIRA.....	22

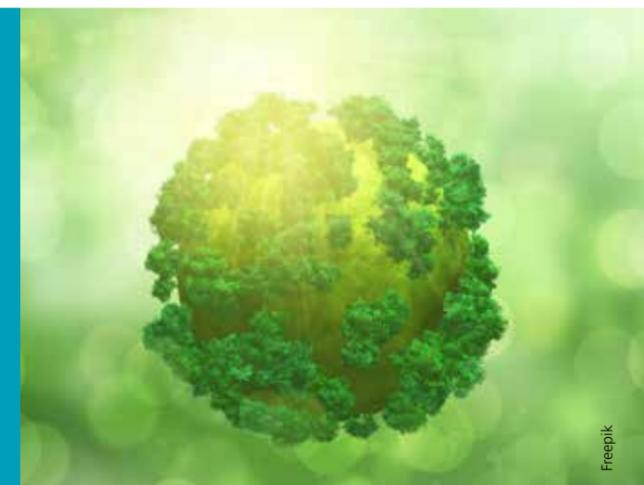
Sauá

I b i r a p i t a n g a

EDITORIAL

Prazer de viver em Ibira

Rosemary Tomie Yamamoto Yamashita
Presidente



Prezado Associado,

Mais um ciclo se inicia, com planos e metas para um ano de transformações em Reserva Ibirapitanga. Nosso residencial cresceu com a liberação do módulo 3 pela Prefeitura de Santa Isabel (confira nesta edição), e estamos trabalhando para receber nossos novos associados, dando todo o suporte necessário para que consigam realizar o sonho de morar em local idealizado para ser um refúgio dos problemas das grandes cidades.

Estamos planejando muita integração e novidade para 2019, e algumas de-

las serão apresentadas na Assembleia Geral Ordinária, em abril. Contamos com o apoio dos associados para realizar as ações que acreditamos ser importantes para o crescimento sustentável da nossa Reserva. Continuaremos a trabalhar para fazer de Ibirapitanga um local onde todos tenham prazer em estar, morar e fazer parte dessa família.

Desejamos um ano repleto de realizações e prosperidade.

Um grande abraço!

Descarte certo

Saiba por que é tão importante depositar o lixo no contêiner apropriado

A população de Reserva Ibirapitanga vem crescendo e estamos gerando mais e mais lixo a cada ano. Com isso, aumenta nossa responsabilidade com relação ao descarte e à destinação de resí-

duos sólidos. Mais ainda em uma RPPN, onde a preservação é nossa obrigação legal, prevista no plano de manejo. Saiba como e onde descartar corretamente cada tipo de resíduo e colabore para um planeta mais limpo.

COMO DESCARTAR RESÍDUOS



Ana Vasconcelos

1

A coleta seletiva de Reserva Ibirapitanga é classificada em duas categorias: recicláveis e não recicláveis.



Ana Vasconcelos

2

A Reserva dispõe ainda de coletores amarelo e laranja, localizados na portaria, para o associado descartar óleo de cozinha e pilhas/baterias, respectivamente.



Acervo Apri

Tudo o que não se encaixa nessas categorias deve ser descartado pelo associado na Central de Resíduos.



Ana Vasconcelos

3

A Apri fornece sacos oficiais e contêineres verdes (recicláveis) e pretos (não recicláveis) para cada residência.

4

Em sua residência, mantenha duas lixeiras com os sacos oficiais: uma para resíduos recicláveis e outra para não recicláveis.



5

Recomenda-se que os sacos só sejam colocados para coleta quando estiverem cheios, com o objetivo de economizar recursos.



6

Para que sejam reciclados, os resíduos devem estar limpos e secos.

7

Lave brevemente (se possível com água de reúso) as embalagens com restos de alimentos e deixe escorrer antes de depositar no saco verde.

8

Abra caixas de papelão ou longa vida e amasse latinhas. Compacte os resíduos antes de descartar, para facilitar o transporte e gerar menos poluição.

9

Não misture resíduos orgânicos com recicláveis para evitar contaminação. Os recicláveis que chegam contaminados na triagem acabam descartados como lixo comum.

ONDE DESCARTAR



LIXEIRA VERDE

Descarte de recicláveis: plástico, metal, papel e vidro

Plástico

- Garrafas pet
- Embalagens de material de limpeza e higiene
- Caixa de fio dental
- Tubo de creme dental
- Copos, pratos e talheres plásticos
- Brinquedos
- Sacos de mantimentos

Metal

- Latas de ferro e alumínio
- Lacs
- Tampas de iogurte

Papel

- Embalagens longa vida (Tetra Pak)
- Jornais, revistas e outros impressos
- Caixas e embalagens
- Embalagens metalizadas (salgadinhos)
- Papel alumínio e papel filme (desde que não contenham restos de alimentos)

Vidro

- Recipientes e garrafas resistentes, que não ofereçam risco de corte

Outros recicláveis

- Isopor
- Borrachas



LIXEIRA PRETA

Descarte de não recicláveis

- Restos de alimentos de origem orgânica
- Papéis sanitários
- Fitas e etiquetas adesivas
- Bitucas de cigarro
- Fotografias
- Guardanapos sujos
- Esponja de aço



LIXEIRA AMARELA

Localizada na portaria

- Óleo de cozinha – que deve ser despejado em uma garrafa pet antes de ser descartado na lixeira



LIXEIRA LARANJA

Localizada na portaria

- Pilhas e baterias



CENTRAL DE RESÍDUOS

Localizada próximo à portaria; para descarte de resíduos especiais

- Vidros quebrados e delicados
- Espelhos
- Lâmpadas
- Objetos pontiagudos
- Eletrodomésticos que não cabem nos sacos verdes
- Almofadas

COLETA DOMICILIAR

A Apri faz a coleta porta a porta às segundas-feiras em dois horários: pela manhã, a partir das 8h, e à tarde, a partir das 13h; e às quartas e sextas-feiras a partir das 13h.

DESTINO DOS RESÍDUOS

Os resíduos recicláveis seguem para um centro de triagem em Santa Isabel. Já os orgânicos, são coletados pela prefeitura municipal.

DISSEMINA A INFORMAÇÃO

Oriente familiares, visitantes e prestadores de serviço a depositar os resíduos corretamente.

De olho no regulamento da Apri

- Não é permitida a queima de qualquer tipo de material doméstico na Reserva nem em área particular.
- O associado deve acondicionar o lixo e os resíduos domésticos que produzir em recipientes assépticos e descartáveis, e disponibilizá-los periodicamente para coleta.
- É proibido o descarte e o depósito de lixo e de resíduos domésticos ou pessoais em qualquer ambiente da Reserva não disponibilizado para esse fim.
- É proibido o depósito de lixo e de resíduos domésticos defronte às residências, senão em dias e horários previamente estabelecidos para coleta. Na impossibilidade de atender ao horário da coleta, o lixo deverá ser levado até a central de resíduos.
- Entulhos e restos de obra não são coletados e são responsabilidade do associado, que deve providenciar a remoção desse tipo de material.
- Na fase de obras, o associado deve utilizar o serviço de caçambas a serem instaladas nos limites de seu lote. A instalação em local diverso depende de prévia comunicação e autorização da Apri, com antecedência mínima de cinco dias.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Vida marinha sob ameaça



Você sabia que cerca de 100 mil animais marinhos morrem todos os anos por causa da contaminação de plástico nos oceanos? Pesquisa da Universidade de Queensland, na Austrália, aponta que mais da metade das tartarugas do mundo já ingeriram plástico, letal para a vida marinha.

Ok, e eu com isso?

A poluição marinha, que parece tão distante de nós, começa com o descarte incorreto de resíduos dentro de casa. Aquele canudinho “inofensivo”, jogado no lixo orgânico junto com o coco verde, por exemplo, pode terminar em algum rio, que deságua no mar, provocando a morte de animais, ao ingerir o plástico.

Ter consciência ao descartar o lixo evita o agravamento da poluição, entupimento de córregos, alagamentos nas cidades e

riscos à saúde pública, com a proliferação de ratos, mosquitos, baratas, entre outros problemas. Pense nisso.

Cerca de **8 MILHÕES DE TONELADAS DE PLÁSTICO** são despejadas nos oceanos anualmente, segundo estudo de pesquisadores da Universidade da Georgia

Canudos e sacolas plásticas são alguns vilões nos mares. Podem levar até **400 ANOS** para se decompor e os animais morrem ao ingerir. Reduza ou evite o uso deles

É como se um caminhão de lixo despejasse resíduos nos mares a cada minuto.

O REINO UNIDO PROMETE BANIR O USO DE PLÁSTICOS NAS ESCOLAS ATÉ 2022. É UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO

Mais de **78 milhões** de toneladas de resíduos sólidos urbanos foram produzidos pela população brasileira no ano de 2017, 1% a mais em relação a 2016*

*Fonte: Panorama dos Resíduos Sólidos 2017 ABRELPE/IBGE

pedras PIRÂMIDE 38 anos
Mármore & Granitos

www.pedraspiramide.com.br

- ▶ Bancadas
- ▶ Pias
- ▶ Lavatórios
- ▶ Escadas
- ▶ Pisos
- ▶ Soleiras

Qualidade e preço na medida certa!

Tel.: 11 4655-1195 / 4655-2215
Avenida dos Expedicionários, 1652 - Arujá/SP
pedraspiramide@terra.com.br

Eventos integram associados



Corrida e caminhada na Reserva reuniu associados e atletas da região

O ano de 2018 foi marcado pela integração dos associados em eventos para todos os gostos, promovidos pela Apri.

Em 20 de outubro, a criançada se divertiu a valer fazendo travessuras e colhendo gostosuras pelas ruas do Ibirapitanga em comemoração ao Halloween. Até os adultos entraram na brincadeira, e várias casas se prepararam para aguardar os participantes da festa.

Em 11 de novembro foi a vez de adeptos ao bem-estar curtirem a Let's Run Ibirapitanga, uma prova de corrida e caminhada dentro da Reserva, com percursos de 5 e 10 km.

O evento reuniu mais de 250 atletas e premiou individualmente, do 1º ao 5º colocado, as categorias feminina e masculina. Mara

Fernandes Barbosa, da equipe da segurança orgânica de Reserva Ibirapitanga, venceu a prova dos 5 km, completando o percurso em 26 minutos e 12 segundos.

O espírito esportivo também teve a solidariedade dos participantes, que doaram 250 quilos de alimentos, encaminhados a uma instituição.

“Os eventos visam trazer vida social para Ibirapitanga, lazer, descontração, incentivar as práticas esportivas e acima de tudo criar um clima de interação e amizade entre os associados”, afirma Anderson Estevo, vice-presidente da Apri. “As atividades geram a oportunidade de conhecermos um pouco mais sobre nossos vizinhos, que muitas vezes, por falta de oportunidade, não temos o prazer de trocar uma palavra”, complementa.



► Crianças prontas para fazer travessuras e colher gostosuras no Halloween, em Ibirapitanga

MÓDULO 3: LIVRE PARA CRESCER

A prefeitura de Santa Isabel emitiu em novembro a liberação oficial do módulo 3, após a incorporadora Scopel cumprir todos os pré-requisitos para a liberação do empreendimento. Com isso, os associados podem dar andamento aos seus projetos

construtivos, que devem estar de acordo com o Regulamento de Obras de Reserva Ibirapitanga, disponível em www.ibirapitanga.com. A cobrança da taxa associativa para associados do módulo 3 será iniciada em abril.



Divulgação Scopel



COMUNICAÇÃO POR WHATSAPP

Desde dezembro, a secretaria e a portaria de Reserva Ibirapitanga ganharam mais uma forma de comunicação: o WhatsApp. Para se cadastrar no sistema e utilizar o serviço, salve os números (11) 99308-5830 (secretaria) e (11) 99758-2027 (portaria) no seu celular e envie uma mensagem informando seu nome completo, quadra, lote e número do seu CPF.

CONFIRA AS REGRAS PARA UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO: não envie mensagens com textos prontos de bom dia, piadas, correntes, oração, pedidos de ajuda etc.; não envie links;

não serão aceitas mensagem de voz, somente mensagens por escrito.

NA PORTARIA, O SERVIÇO DE WHATSAPP PODE SER UTILIZADO PARA: autorizar entrada de visitantes; liberar prestadores de serviços; avisos de entregas (obras e residências); autorizar a saída de prestadores de serviços com volumes/objetos.

Na portaria, as mensagens recebidas serão registradas e respondidas automaticamente pelo sistema, sem interação entre vigilantes e associados para não prejudicar a rotina.

OLHA A COOOOBRA

Conheça, respeite e coabite de forma harmônica com essas espécies

Fotos: Pixabay

ANIMAIS PEÇONHENTOS possuem glândulas que produzem e secretam veneno. Representam risco de acidentes pela picada. Serpentes, aranhas, escorpiões e abelhas são alguns exemplos.

SERPENTES PEÇONHENTAS

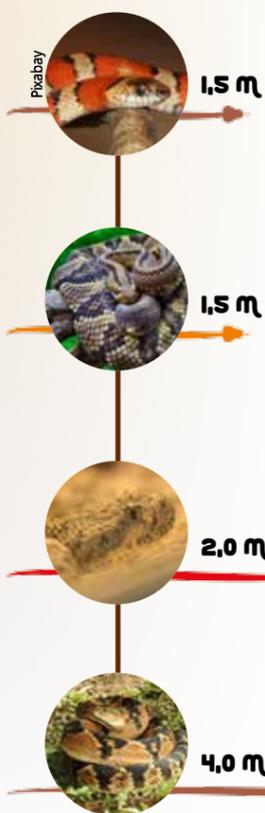
A **CORAI** pode ser verdadeira (venenosa) ou falsa. Possui anéis vermelhos, pretos e brancos ou amarelos em sequências diversas. Vive embaixo de folhas secas, troncos e pedras.

A **CASCAVEI** vive em campos e cerrados. Possui chocalho formado por guizos na ponta da cauda – mas ele nem sempre é evidente porque pode se quebrar. Habita em campos e cerrados.

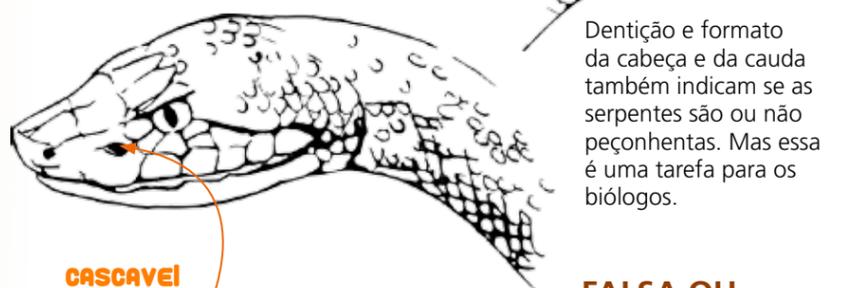
A **JARARACA** é abundante em Reserva Ibirapitanga. É uma das que mais causa acidente no Brasil. Gosta de ambientes úmidos, como beira de rios e córregos, onde vivem ratos e sapos, seus alimentos preferidos. Durante o dia, dorme debaixo de folhagens secas e úmidas.

A **SURUCUCU** é presente no Espírito Santo e na Amazônia, e é a maior serpente das Américas. Tem coloração amarela com manchas pretas. É responsável por 3% dos acidentes.

TAMANHOS



COMO IDENTIFICAR



**CASCAVEI
JARARACA
SURUCUCU**

Possuem fosseta loreal, um orifício para detectar variação de calor e localizam a presa com mais precisão.

A fosseta loreal capta variação de temperatura de 0,001 grau centígrado!

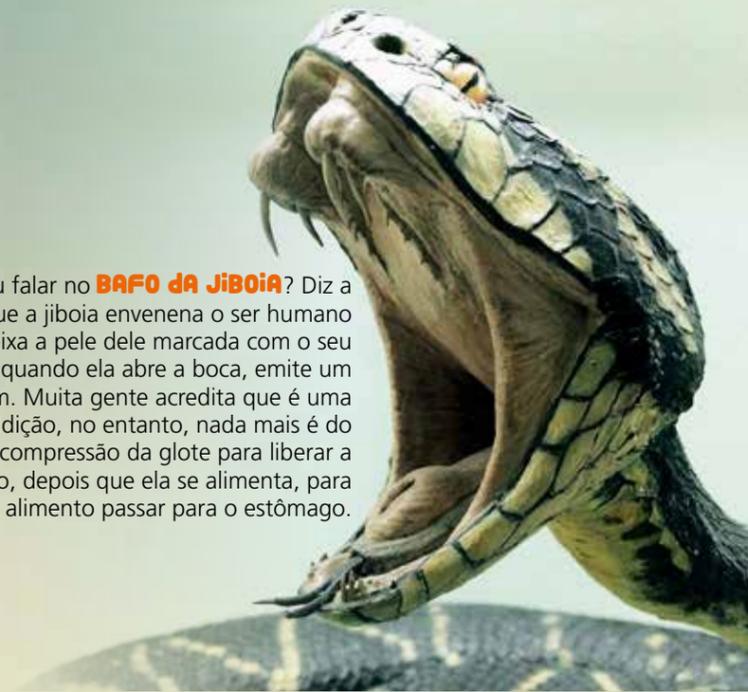
Só as corais verdadeiras não apresentam essa estrutura.

MITO OU VERDADE



Você sabia que o **ENCANTADOR DE SERPENTES** passa xixi de rato na flauta para atrair a atenção da cobra e mantê-la ereta? Eles são bem corajosos.

Já ouviu falar no **BAFO DA JIBOIA**? Diz a lenda que a jiboia envenena o ser humano e deixa a pele dele marcada com o seu bafo: quando ela abre a boca, emite um som. Muita gente acredita que é uma maldição, no entanto, nada mais é do que a compressão da glote para liberar a respiração, depois que ela se alimenta, para o alimento passar para o estômago.



É CAM-PE-ÃO

ESPÉCIES DE SERPENTES NO BRASIL



O QUE ACONTECE QUANDO UMA PESSOA É PICADA



CORAI

- ataca o sistema neurológico
- visão turva
- pálpebras caídas
- dificuldade para respirar
- aumento da salivação



CASCAVEI

- não consegue abrir o olho
- aparenta estar bêbado.
- urina fica escura porque afeta o rim
- presença da marca das presas
- edema discreto, sem dor



SURUCUCU

- queda na pressão arterial
- inchaço e dor no local
- redução da frequência cardíaca
- alteração de visão
- sangramentos na gengiva, pele e urina
- vômito, diarreia, necrose
- insuficiência renal

FOI PICADO?

Os soros antiofídicos são o único tratamento eficaz. Devem ser administrados em ambiente hospitalar e sob supervisão médica.

A busca por socorro deve ser imediata.

Se possível, capture ou fotografe o animal, para mostrar ao médico.

Não perca tempo indo a postos de saúde, pois podem não ter o soro específico. Prefira ir direto ao Instituto Butantã, que tem médicos especializados.

SERVIÇO: Hospital Vital Brazil
Av. Vital Brasil, 1500 - Butantã,
São Paulo (SP) - 05503-900
Telefones: (11) 2627-9529 /
(11) 2627-9530 - Orientação telefônica
e atendimento gratuito 24 horas

COMO AGIR
Escanee esse QR-Code com a câmera do seu celular para acessar o manual de procedimentos da Apri em caso de acidentes com cobras.



PICADA DE COBRA

O QUE FAZER

- Lave o local da picada apenas com água ou com água e sabão
- Mantenha o paciente deitado, hidratado e aquecido

O QUE NÃO FAZER

- Não faça torniquete ou garrote
- Não corte o local da picada
- Não perfure ao redor do local da picada
- Não coloque folhas, pó de café ou outros contaminantes
- Não tome bebidas alcoólicas, querosene ou outros tóxicos

Fonte: Ministério da Saúde

Só Mata Atlântica

Espécie exótica invasora presente no módulo 2 dará lugar a espécies nativas

Ao longo de 2019, a Apri fará a remoção da exótica invasora *Pinus Elliottii Engelm*, incidente no módulo 2, próximo ao lago, e irá reflorestar a área com espécies nativas. Entenda o que será feito e por quê. Quem explica é o consultor ambiental Anderson Pedroso.

ESPÉCIE REMOVIDA

A exótica invasora *Pinus Elliottii Engelm* será erradicada de Reserva Ibirapitanga. Trata-se de uma espécie arbórea exótica, originária da América do Norte, introduzida na Reserva quando a área ainda era fazenda de extração de madeira. Atualmente o talhão de pinus localizado próximo ao lago vem impedindo a regeneração natural da área e promovendo a contaminação biológica de outras áreas já reflorestadas por meio da disseminação de material genético (sementes).

DETERMINAÇÃO LEGAL

O controle da espécie visa o cumprimento de uma determinação Fundação Florestal, órgão vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente, que estabeleceu como condicionante o controle dos Pinus para o repasse das parcelas referente ao Programa Crédito Ambiental Paulista CAP/RPPN, o qual a Reserva Ibirapitanga participa.

DEPOIS DA REMOÇÃO

Após a remoção dos *Pinus*, será analisada a situação de regeneração para definir espaçamento adequado do plantio. Serão introduzidas espécies nativas da Mata Atlântica e de ocorrência natural em nossa região, que contemplem os diferentes grupos e períodos de sucessão ecológica.

ESPÉCIES PRIVILEGIADAS

Para o reflorestamento, serão privilegiadas espécies de rápido crescimento para garantir cobertura vegetal ao solo; as de características zoocóricas (que possuem frutos e flores apreciados pela fauna local), como o palmito jussara *Euterpe edulis* Martius 1824, estimulando a relação fauna-flora; e as espécies de difícil reprodução, lento crescimento e madeiras nobres, mais exigentes quanto ao ambiente (solo, luz, temperatura) sensíveis a perturbação de seu ecossistema, e que devido a esses fatores são raras ou extintas em seu ambiente natural devido à predação: Jequitibá *Cariniana legalis*, Guatambu *Balfourodendron spp* e Peroba *Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.

CRONOGRAMA DA AÇÃO

A previsão é a que remoção do pinus ocorra em duas etapas: no primeiro e segundo semestre de 2019. No começo da Primavera, iniciaremos os trabalhos de plantio de mudas nessas áreas. Esse período é mais adequado

para ações de reflorestamento, devido à incidência de chuva, umidade, luminosidade e temperatura, tornando mais propícia a adaptação e desenvolvimento das mudas.

AÇÃO LEGAL

O *Pinus Elliottii* será manejado por se tratar de espécie exótica com elevado poten-

cial de invasão, que vem suprimindo áreas de mata nativa, impedindo a regeneração natural além ocasionar dominância em áreas de campo aberto.

A lei nacional 9.985/2000 que institui o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) e suas normas, órgãos e orientações correlatas, definem como prio-

IÑIGO PROJETOS

ENGENHARIA
ARQUITETURA

Engenheiro Civil

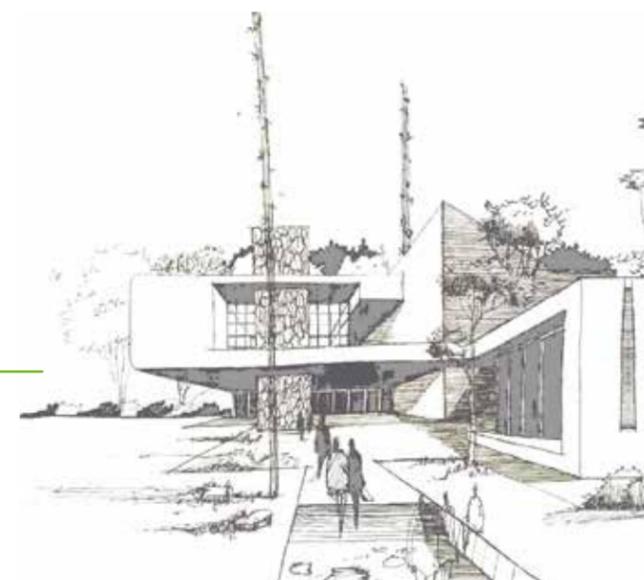
João Carlos Inigo

Projeto Arquitetônico
Projeto Estrutural
Gerenciamento de Obras

✉ joaoinigo@hotmail.com

☎ 11 98299-0109

📞 11 2268-1915



ridade o controle e manejo de espécies exóticas de modo a evitar que haja o comprometimento dos ecossistemas naturais nos limites das unidades de conservação.

A espécie também consta na base de dados nacional de espécies exóticas invasoras I3N Brasil, do Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, Florianópolis-SC (<http://i3n.institutohorus.org.br/www>).

PLANO DE MANEJO

Elaboramos um Plano de Manejo que contempla as etapas dos serviços, as técnicas e os critérios a serem seguidos, para ocasionar o menor impacto possível durante a execução das atividades.

O plano é respaldado por estudos acadêmicos, artigos científicos e dados presentes em bases nacionais e internacionais, referentes ao potencial de invasão, os impactos ocasionados, fatores de dominância e comportamento da espécie.

PLANO DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL

De modo a acelerar o processo de regeneração da área após a retirada do pinus, foi elaborado um Plano de Restauração Florestal prevendo a introdução de espécies arbóreas nativas de ocorrência regional, contemplando os diversos grupos de subseção ecológicas, como espécie colonizadoras (pioneiras), secundárias e clímaceas.

Constam também as técnicas a serem utilizadas, que vão desde o preparo do solo, abertura dos berços, plantio até a fase final dos tratamentos culturais (que dura em média os dois primeiros anos após o plantio), como controle de formigas, ervas daninhas competidoras, coroamento, capina e roçada.

O cumprimento das orientações contidas no plano, em especial a introdução das espécies indicadas, é fundamental para a formação de uma floresta equilibrada, funcional e plena em seus processos e funções ecológicas.



► Equipe do Meio Ambiente segue diretrizes do Plano de Manejo: cautela na derrubada

CUIDADOS COM AS ÁRVORES PRÓXIMAS

Conforme descrito no plano, no momento da derrubada dos pinus haverá cautela quanto à presença de eventuais nativas próximas, utilizando práticas que reduzam no máximo desgalar ou derrubar possíveis árvores nativas vizinhas.

TÉCNICA DE REMOÇÃO

Conforme apontamento científicos, a prática mais adequada para manejo e erradicação da *Pinus Elliottii* é o corte raso na base do caule, o que permite a rápida remoção do material lenhoso do local, eliminando os fatores de degradação e contaminação, como lançamento de sementes e liberação de substâncias alelopáticas, bem como permitindo a entrada de luz, favorecendo a imediata regeneração do solo, o surgimento de plantas presentes no banco de sementes, iniciando assim o processo de sucessão ecológica da área. Tal técnica permite também que logo em seguida se inicie o preparo do solo para plantio de mudas nativas.

Bougainvillea

Beleza brasileira
tipo exportação

Por Gilson Bevilacqua,
biólogo

FICHA TÉCNICA

CLASSE: Magnoliopsida
ORDEM: Caryophyllales
FAMÍLIA: Nyctaginaceae
GÊNERO: *Bougainvillea*
ESPÉCIE: várias



Certamente uma das plantas atualmente mais utilizadas para ornamentação, as primaveras ou bougainvilleas também são conhecidas por alguns outros nomes populares, tais como três-marias, pau-de-roseira e flor-de-papel e sempre-lustrosa.

Seu sucesso deve-se, entre outros fatores, ao fato de florescer o ano todo e à sua enorme resistência e adaptabilidade, permitindo que sejam usadas em canteiros, como cercas vivas e até mesmo na forma de bonsais. Além, é claro, do seu exuberante colorido, mais comumente em tons de rosa ou roxo, mas podendo também exibir as cores branca, amarela, laranja e vermelha, ou mesmo duas cores na mesma planta.

É uma espécie vegetal sobre a qual existem várias curiosidades, a começar pelo rol de cores citado acima. Confira!

As estruturas coloridas não são as flores reais da bougainvillea. Elas são as brácteas, folhas modificadas que têm a função de proteger as flores reais, de cor branca e amarela, que podem ser vistas dentro das brácteas.

✿ Não existe uma explicação conclusiva sobre o porque uma planta que floresce o ano todo acabou batizada de "Primavera".

✿ Seu nome científico foi uma homenagem ao navegador francês Louis Antoine de Bougainville (1729-1811), um dos primeiros a dar a volta ao mundo em navios, e que esteve no Brasil entre 1766 e 1767. Um membro de sua tripulação teria encontrado e se encantado com a planta no Rio de Janeiro e dado a ela o nome de seu capitão.

✿ Apesar de ser uma planta nativa da Mata Atlântica brasileira, ela não era utilizada para ornamentação por aqui até as primeiras décadas do século XX, quando nosso maior paisagista, Burle Marx (1909-1994), em uma viagem pela Alemanha, se encantou com a beleza daquela trepadeira e, ao buscar mais informações, já com a intenção de trazê-la ao Brasil, teve a grande surpresa de descobrir que se tratava de uma espécie nativa das terras tupiniquins!

Do Brasil para o mundo e daí de volta ao Brasil, onde hoje podemos facilmente admirar seu colorido e beleza.

Sim, podemos celebrar nossas RPPNs



Flávio Ojidos, diretor executivo da Frepesp e autor de livro sobre conservação e sustentabilidade de RPPNs

Em 31 de janeiro se comemora o Dia Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural, as RPPNs. Reserva Ibirapitanga faz parte da RPPN Rio dos Pilões, e por isso essa data nos importa, afinal, por vivermos em uma Unidades de Conservação de domínio privado e perpétuo, é nosso dever preservar a biodiversidade local – flora e fauna – e proteger as águas de rios e nascentes.

Para falar sobre o papel das RPPNs num contexto ambiental local e global, entrevistamos Flávio Ojidos, diretor executivo da Frepesp (Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo) e autor do livro “Conservação em ciclo contínuo: como gerar recursos com a natureza e garantir a sustentabilidade financeira de RPPNs”.

O QUE TEMOS A COMEMORAR NO PRÓXIMO DIA 31 DE JANEIRO?

Dentre as 12 categorias de Unidades de Conservação, a RPPN é a que mais cresce no Brasil. Você não vê os governos criando mais áreas protegidas, mas você vê iniciativas particulares reconhecendo RPPNs em suas propriedades.

O que temos a comemorar em 31 de janeiro, Dia Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural

POR QUE ELAS SÃO TÃO IMPORTANTES PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE?

Existem muitos municípios no Brasil cuja única área protegida é uma RPPN. Chamar atenção sobre a importância da conservação dentro de um local que não tem outra área protegida me parece uma função sensacional.

UMA DAS MENORES RPPNS DO BRASIL TEM 0,4 HECTARES (4 MIL M²), NO INTERIOR DE MINAS GERAIS. POR QUE UMA ÁREA TÃO PEQUENA É IGUALMENTE IMPORTANTE PARA A CONSERVAÇÃO?

Dependendo da localização, uma RPPN pode ser muito importante para fazer a reconexão de um corredor, além da conservação da biodiversidade. Como é uma iniciativa voluntária da sociedade civil, ela tem um papel de articulação naquele território, é um centro de difusão de educação ambiental, conscientização, articulação e mobilização social.



Reserva Ibirapitanga faz parte da RPPN Rio dos Pilões: paraíso preservado de 4 milhões de m² de Mata Atlântica

AS RPPNS PROTEGEM MAIS DE 779 MIL HECTARES DO TERRITÓRIO NACIONAL. NA PRÁTICA, O QUE ISSO REPRESENTA EM UM UNIVERSO DE 8 MILHÕES E 500 MIL KM² QUE TEM O BRASIL?

Pode parecer pouco, mas podemos fazer duas análises. A primeira é que, mesmo diante de todas as dificuldades e falta de incentivo, as pessoas criam e reconhecem RPPNs em suas propriedades, e isso merece apoio e reconhecimento. Segundo: existe um espaço muito grande para a gente crescer.

O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA AUMENTOU 40% NOS ÚLTIMOS 12 MESES, SEGUNDO PESQUISADORES DO INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA (IMAZON) E O BRASIL É O PAÍS QUE MAIS PERDE FLORESTAS POR ANO. COMO SOBREVIVER A TANTA AGRESSÃO?

A Amazônia é o bioma brasileiro com os menores índices de RPPN, por vários motivos. Um deles diz respeito à questão da grilagem, de documentos falsos, da legitimidade de quem é o dono da terra.

COMO SE RESOLVE ISSO?

Talvez o CAR – Cadastro Ambiental Rural – possa revelar dados importantes para que

a gente comece a trabalhar de forma mais apropriada. Se você não tem regularidade fundiária, comprovação de titularidade e domínio da propriedade, não há como reconhecer uma RPPN.

QUE OUTRAS PECULIARIDADES AFETAM A AMAZÔNIA?

Existem duas formas de conservação ambiental: a obrigatória e a voluntária. A conservação obrigatória é quando a lei manda, como é o caso da reserva legal e das APPs (Área de Preservação Permanente). As RPPNs são de conservação voluntária, e a reserva legal exigida no bioma Amazônia é de 80% da propriedade. Se o proprietário da terra não tem alternativa de viabilização econômica da propriedade com a floresta em pé, e ele depende daquilo porque o filho está passando fome, ele seguirá desmatando. Há questões sociais, culturais e econômicas envolvidas, e precisamos entender o processo de ocupação e até admitir que nós nunca fomos bons de planejamento de longo prazo.

COMO VENCER O LOBBY DAS GRANDES EMPRESAS QUE ESTÃO DESTRUINDO A AMAZÔNIA?

Em termos de conservação do meio ambiente global, temos nas florestas um grande ativo. Se não transformarmos isso em números, vamos perder para commodities de soja e gado. O ativo da floresta em pé vale muito mais do que o da floresta deita-

da, até porque a gente não consegue produzir commodities se não tiver floresta em pé regulando o clima, fazendo polinização, mantendo provisão de recursos hídricos, entre outras coisas.

QUE IMPORTÂNCIA AS RPPNS TÊM NESTA “LUTA DE GIGANTES”?

A maior contribuição do Brasil nas emissões atmosféricas de gases de efeito estufa é por conta da mudança no uso da terra. Numa RPPN, o proprietário crava que nesse pedaço de chão não haverá mudança de uso da terra. Então precisamos trazer isso para o mercado e gerar valor nas atividades das RPPNs, como as que eu cito no meu livro.

CITE ALGUNS EXEMPLOS DESSA GERAÇÃO DE VALORES.

No meu livro trago uma lista com 22 oportunidades de geração de recursos em RPPNs, que vão muito além da pesquisa, turismo e educação. São oportunidades para gerar recursos financeiros, técnicos, humanos e materiais. É preciso entender que um serviço é o carbono, outro é a água, outro é o turismo, e a gente pode prestar vários serviços numa mesma área porque nosso ativo é múltiplo, e isso precisa ser reconhecido e remunerado. Não é justo que eu conserve uma área e produza água para o meu vizinho lá embaixo usar essa água para engordar o gado dele. Ele privatiza o lucro en-

quanto o dono da RPPN arca com o ônus, porque é o responsável pela conservação da floresta. A gente não pode depender somente do amor das pessoas à natureza para garantir área conservada, é preciso gerar recursos para elas serem sustentáveis.

É POSSÍVEL CONCILIAR DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM UM PACTO DE NÃO AGRESSÃO AO MEIO AMBIENTE?

Sim, e isso pode partir da sociedade. Em dezembro do ano passado, quando os Estados Unidos anunciaram a saída do Acordo de Paris [tratado mundial aprovado em 2015 por 195 países para reduzir emissões de gases de efeito estufa], uma série de empresas se posicionou dizendo: “o país vai sair, mas a gente vai continuar”. A sociedade também mostrou que sua posição era outra.

E QUAL O PAPEL DAS RPPNS?

Eu vejo nas RPPNs uma grande oportunidade justamente por ser um esforço da sociedade civil e ser uma conservação voluntária. As empresas que quiserem ter postura diferenciada nesse cenário vão recorrer a quem se tiverem dificuldade de se relacionar com o governo para desenvolver algum trabalho de conservação? Independentemente de partidos, você vê a dificuldade que o poder público tem para viabilizar as concessões nos parques nacionais e estaduais Brasil afora. Temos um bairra potencial para gerar bilhões de reais e, por uma série de amarras jurídicas e burocráticas, não estamos aproveitando. Se depender das RPPNs, as coisas podem acontecer mais rápido.

QUAIS AS PRINCIPAIS CONQUISTAS RECENTES DAS RPPNS?

Há três grandes conquistas para comemorar. O Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), um programa que contemplou cerca de 20 RPPNs nos dois primeiros editais, em contratos de 5 anos, pagando uma

média de 200 reais por hectare/ano para cada uma dessas áreas desenvolverem um plano de proteção e gestão. O terceiro edital acaba de ser lançado, o que comprova que a prática está se fortalecendo como política pública no estado de São Paulo. Isso é muito importante porque é dinheiro chegando nessas RPPNs.

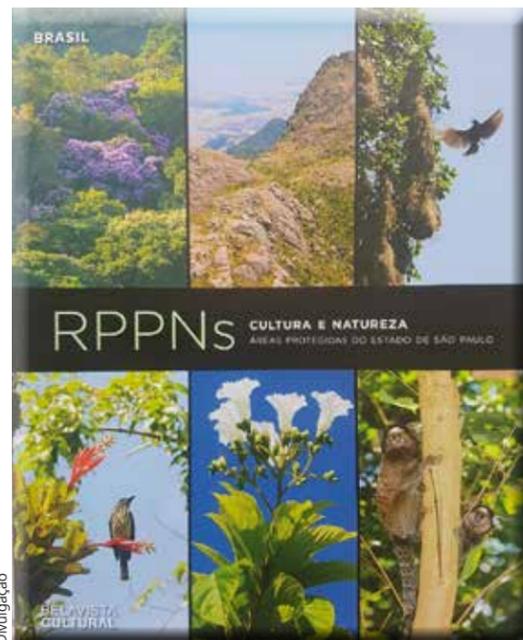
QUAL A SEGUNDA CONQUISTA?

É o Plano de Apoio à Proteção e Fiscalização por meio do SIM (Sistema Integrado de Monitoramento), numa parceria da Frepesp com a Fundação Florestal (FF), a Coordenadoria de Fiscalização Ambiental (CFA), a Operação Corta Fogo e a Polícia Militar Ambiental (PAMB), por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SMA/SP. A gente criou um programa no qual os proprietários de RPPN têm a oportunidade de conhecer pessoalmente o pessoal da PAMB responsável pela região,

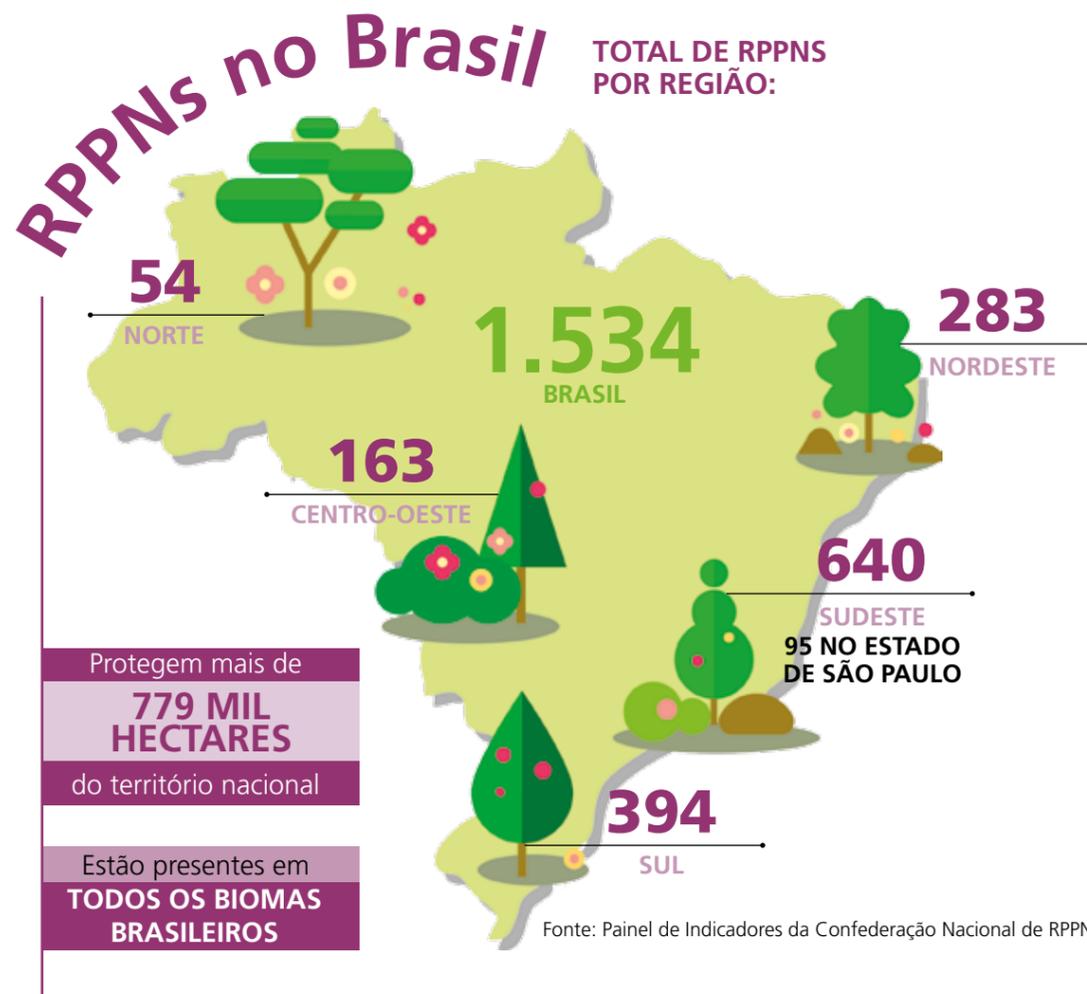
estabelecer um plano de apoio à proteção para a reserva e contar com o apoio da Polícia Ambiental nas ações de proteção e fiscalização da RPPN. Além disso a área fica no sistema do governo e tem monitoramento via satélite. Qualquer indício de fogo ou desmatamento, a Polícia Ambiental vai ver o que está acontecendo. A simples presença da PAMB inibe ações ilegais como caça, fogo e tráfico de animais.

E O QUE MAIS TEMOS A COMEMORAR?

A mais recente conquista ocorreu em outubro, com o lançamento do livro “Cultura e Natureza – Áreas Protegidas do Estado de São Paulo: RPPNs”, coordenado pela Frepesp, em parceria com a Editora Bela Vista Cultural. Com imagens primorosas do fotógrafo Silvestre Silva, o livro reúne informações sobre RPPNs paulistas.



▲ Livro reúne informações RPPNs paulistas, inclusive a Rio dos Pilões



Corre, que vai chover!

O Brasil é o país onde há maior incidência de raios no planeta; saiba como prevenir acidentes

O verão chegou e, com ele, aumenta a incidência de tempestades, que são um risco à segurança das pessoas. Segundo estudos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com dados de 2000 a 2014, 43% das mortes ocasionadas por raios acontecem durante o verão, e a cada três mortes, duas ocorrem ao ar livre.



Fique atento. Se perceber a chegada de chuva forte, com relâmpagos e trovões, não permaneça na rua nem se abrigue na mata durante as tempestades. Saiba como se proteger:

1 Procure abrigo em moradias, de preferência que possuam proteção contra raios. Também pode se abrigar dentro de carros, ônibus ou outros veículos metálicos não conversíveis.

2 Se estiver na rua, evite segurar objetos metálicos longos, tais como varas de pesca e tripés; não empine pipas nem use aeromodelos com fio.

3 Não estacione próximo a árvores ou linhas de energia elétrica.

4 Evite os seguintes lugares que possam oferecer pouca ou nenhuma proteção contra raios: pequenas construções não protegidas, tendas ou barracos; veículos sem capota, como tratores, motocicletas ou bicicletas.

5 Evite também permanecer em topos de morros ou cordilheiras; topos de prédios; áreas abertas, campos de futebol ou golfe; estacionamentos abertos e quadras de tênis; proximidade de cercas de arame, varais metálicos, li-



Você sabia?

- Os para-raios são hastes metálicas que se conectam à terra por meio de cabos condutores. As hastes criam um caminho para a passagem da descarga elétrica.
- Para-raios são eficazes, mas não garantem 100% de proteção contra descargas elétricas.
- Em Reserva Ibirapitanga, há para-raios na pérgola, estande de vendas e caixas d'água dos módulos 1 e 2.
- O equipamento protege uma construção de forma individualizada. O para-raios instalado em um vizinho, por exemplo, não protege a sua residência.
- Benjamin Franklin inventou o para-raios em 1752.

nhas aéreas e trilhos; proximidade de árvores isoladas; estruturas altas, tais como torres, linhas telefônicas e linhas de energia elétrica.

6 Em casa, evite usar telefone com fio ou celular ligado à rede elétrica (utilize telefones sem fio e celular, desde que não esteja na tomada).

7 Não fique próximo de tomadas e canos, janelas e portas metálicas.

8 Não toque em qualquer equipamento elétrico ligado à rede elétrica.

*Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

“Foi amor à primeira vista”



Acervo pessoal

Caio e sua esposa, Cintia Teixeira, com Valentina (2 anos) e Alice (6): contato diário com a natureza e liberdade para as filhas

Residente no módulo 2, Caio Teixeira fala de sua paixão pela Reserva

Nasci em Santa Isabel e Cintia em Jacareí. Quando casamos, fomos morar no centro de Santa Isabel e nunca tínhamos entrado na Reserva. Estávamos trabalhando em uma feira de negócios da cidade e vimos o estande dos corretores de Ibirapitanga. Obtivemos informações e resolvemos visitar o lugar no dia seguinte. Foi amor à primeira vista.

BALDE DE ÁGUA FRIA

Todo alegre, contei para os meus pais. Eles, corujas como todos os pais, disseram que talvez não seria uma boa escolha, muito distante para morarmos com a nossa primeira filha recém-nascida. Fomos então em busca de outros locais, mas nada fazia mudarmos de ideia.

TIRA-TEIMA

Tínhamos preocupação com a segurança no trajeto da estrada até a Reserva. Foi quando resolvemos sair de casa à meia-noite de um dia qualquer e ir até a portaria da Reserva e voltar. Fizemos isso

no mínimo umas 10 vezes, até sentirmos confiança. Por fim, compramos o terreno em meados de 2013. Escolhemos no módulo 2 só para passar todos os dias em frente ao lago. Nosso encanto foi pelo verde, pela organização, limpeza e segurança, mas principalmente pela liberdade para nossas filhas. Brincar na rua sem preocupação com a segurança delas, ter o contato diário com a natureza e fazer grandes amizades.

PAIXÃO MANTIDA

Ainda tenho o mesmo encanto que tive quando comprei o terreno. Antes eu sonhava, agora realizo. Nossa casa está semipronta, mas não tivemos paciência de esperar a conclusão total e nos mudamos. Construímos nossa empresa – uma indústria de fraldas descartáveis – a menos de 10 km de Ibirapitanga. Almoçar em casa todos os dias não tem preço. Morar aqui me fez pensar mais sobre a manutenção do nosso ecossistema e me fez mudar certos hábitos para melhor. É muito gratificante.

Sauá

I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI

Produção editorial
Jornalista responsável
Edição e redação
Design gráfico
Impressão
Tiragem

ECO Editorial | www.ecoeditorial.com.br
Ana Vasconcelos | MTB 25.084
Ana Vasconcelos
Patrícia Andrioli
Grafilar
1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tels.: (11) 3090-3272 / 3090-3273
Fax: (11) 3090-3272
www.ibirapitanga.com
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente
Vice-presidente
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretor de Meio Ambiente
Diretor de Segurança
Diretor de Obras
Conselho Fiscal

Rose Yamamoto
Anderson Estevo Diniz
Maurício Tomanini
Joaquim Pinto de Souza
Idalécio Viviani dos Santos
Walter Rodrigues Queiroz
Sergio Cavana Mosca
Alessandro Consoline Ruffalo
Wilson Roberto Mairro
Renato Tossato Campos Barbosa
Marcos Nunes Mattos
Reginaldo Sprangoski
Márcia Philippe
Lucia Stanzione
Berenice Gonçalves Miura
Leonardo Gomes Cavalcanti
Marcos Roger dos Santos
Celso Gouveia
Sanielson Marques

Conselho do Módulo I

Conselho do Módulo II

Conselho do Módulo III

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto “Revista Sauá”.

NOSSOS PARCEIROS:



**CHEGOU O ANO NOVO!
MAIS 365 DIAS PARA VOCÊ
CONTINUAR REALIZANDO
SEUS SONHOS. UM ÓTIMO 2019**

**Ibirapitanga
Imóveis**

www.ibirapitanga.com.br

ESPECIALISTAS EM RESERVA IBIRAPITANGA
TERRENOS EM ATÉ 96 MESES NAS ETAPAS 1, 2 E 3
VENDAS E LOCAÇÕES DE IMÓVEIS PRONTOS
OPÇÕES DE REVENDAS EXCLUSIVAS



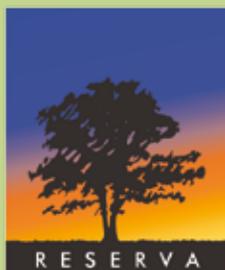
CADASTRE SEU IMÓVEL – NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR.

RENATO 11 99540-3772
CRECI 78476

ARLINDO 11 99719-9849
CRECI 106163



A P R I



Ibirapitanga

www.ibirapitanga.com

